

## MICO NA ESCOLA



Cláudia Felício

Aquilo era um sorriso!? Ele estava mesmo sorrindo para mim? Eu quase não podia acreditar... Apesar da chuva que peguei indo para o colégio ter feito meu cabelo virar uma peruca *black power* (daquelas que a gente compra para festa à fantasia), SIM! O Bruno estava mesmo me olhando e sorrindo! Sorri de volta. Ai, meu Deus, que nervoso! As pernas resolveram começar a tremer (socorro! Como é que eu ia andar com as pernas bambas?), mas mantive a posse e o sorriso. Olhos nos olhos, sorrisos nos sorrisos, eu sentia que era o momento de nos falarmos. Era hora da saída, quem sabe ele não me convidaria para um sorvete? Fui chegando perto e aquela sensação de que o instante estava se aproximando só aumentava. O coração querendo pular do peito, aquela ansiedade... ia ser agora!

Estávamos a uns cinco metros de distância um do outro. Eu linda, maravilhosa andando como se estivesse em câmera lenta e, de repente... um tombo. Nossa, foi um tomboço daqueles de videocassetada! Eu nunca tinha caído daquele jeito. Mas por que isso tinha que acontecer logo agora? Escolhi mal a hora, né?

Bruno ficou olhando meio que sem fala por alguns instantes e veio em minha direção. Nesse meio tempo, a galera começou a gritar e a zoar. Levantei rápido e fui embora correndo, sem nem olhar para trás. Já quase

no portão da escola, ainda pude ouvir a galera gritando. Ô vergonha, ô mico!!! Por que tudo tem que dar errado só comigo?

Fui pela rua quase chorando e roxa de vergonha do megamico que eu paguei. Quando cheguei, comuniquei à minha mãe a decisão que eu tomara a caminho de casa: não iria mais à escola, pelo menos não naquela semana, naquele mês:

--- Como não vai, garota!? Esqueceu que você está em semana de prova? Como eu poderia esquecer? – pensei – Como ela é insensível!

Minha mãe não entende mesmo...

Passei a noite em claro pensando no que o pessoal estaria falando de mim. Nossa, deviam estar rindo muuuuuito da minha cara! Eu até podia ouvir as vaias quando eu passasse amanhã pelo corredor. Eu ia ficar no fundo do poço, aliás, no subsolo do fundo do poço porque no fundo do poço eu já estou hoje. Amanhã ia ser pior... Onde eu ia colocar a minha cara? O que eu ia fazer? Aaai, tragédia total e completa!

No dia seguinte, quando cheguei ao colégio, escutei logo na entrada:

--- Já vai? – falou um inconveniente da oitava série.

Nem respondi, mas já me preparei para o que viria no recreio.

Depois da prova de Matemática, era chegada a hora. Pronto, recreio. Agora eu ia aturar a gozação. O Rafael da minha sala veio se aproximando e disparou:

--- Caraca! Que prova foi aquela!? Muito tenebrosa!

Nisso, a Lu chegou perto:

--- Acho que tirei um zero!

Como assim, gente? Prova de Matemática!? – pensei – Ninguém vai falar do meu mico de ontem, não!?

--- Mas aquilo era prova de Matemática ou teste para entrar na Nasa?

– perguntou o Felipe que acabara de chegar.

A galera começou a falar sem parar sobre as questões da prova, comparavam gabaritos e cada um fazia as contas quanto deveria tirar. Definitivamente, o assunto do meu tombo não teria mais lugar: com certeza a prova era muito mais importante. Embora me sentindo insignificante e esquecida, fiquei feliz por ninguém nem tocar no assunto do meu MMM (Mico Mega Monster).

Apreendi que não vale a pena ficar sofrendo por antecipação porque um dia nunca vai ser igual ao outro, cada um tem sua surpresa. Também não será, muito menos, como esperamos. Ainda bem!

**ACESSE MEU SITE:**

[www.claudiafelicio.com.br/home.html](http://www.claudiafelicio.com.br/home.html)



Uma beijoca caprichada!